

S. Josemaria no Porto: “Peço aos sacerdotes que amem o confessionário”

Recordado a figura do Cura d'Ars (S. João Maria Vianney), cuja festa se celebra a 4 de agosto, S. Josemaria em 1972 no Porto apelou à generosidade dos sacerdotes para atender as pessoas na confissão.

02/08/2021

Ver também: Página da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz
Entrevista a D. Javier Echevarría sobre o Ano Sacerdotal
Testemunho (1): o sacerdote cego Tiago Varandas
Testemunho (2): O P. Miguel Cabral no livro “Nós os Padres”

No século XIX, Ars, uma pequena aldeia francesa, foi durante muitos anos o centro da vida religiosa em todo o país. Entre 1818 e 1859, o afluxo de peregrinos foi tão grande que a companhia ferroviária que servia o distrito teve de abrir um escritório especial na cidade de Lyon para organizar o tráfego entre esta grande cidade e a pequena cidade de Ars. O motivo foi o sacerdote da cidade, Jean-Marie Vianney, que nasceu em 1786. Teve de superar muitas dificuldades para finalmente ser ordenado sacerdote e quando lhe

foi confiada a paróquia de Ars,
através da sua pregação,
mortificação, oração e caridade,
promoveu o seu avanço espiritual de
uma forma admirável.

Durante 42 anos a vida de São João
Baptista Maria Vianney foi marcada
pelo seu amor à sua vocação
sacerdotal e pela sua dedicação às
almas. O Santo Cura d'Ars, como é
familiarmente chamado na Igreja,
passava mais de dezasseis horas por
dia no confessional, a perdoar os
pecados em nome de Deus,
encorajando, oferecendo o calor do
seu afecto humano e a sua
identificação com Jesus Cristo
Sacerdote. Pio XI canonizou-o em
1925 e declarou-o padroeiro de todo
o clero secular. Os habitantes de Ars
não são hoje mais de mil, mas cada
ano a pequena localidade francesa
atrai 500.000 peregrinos de todo o
mundo.

S. Josemaria recorreu sempre com fé à intercessão de São João Maria Vianney e realçou o seu exemplo de sacerdote. A primeira viagem do fundador do Opus Dei à cidade de Ars, para visitar os lugares onde realizou o seu trabalho sacerdotal com tanta fidelidade e para rezar diante dos seus restos mortais, foi em 1953. Mais tarde, e sempre acompanhado por D. Álvaro del Portillo, regressou em numerosas ocasiões, em 1955, 1956, 1958, 1959 e 1960.

S. Josemaria teve no Porto uma reunião com sacerdotes no dia 31 de outubro de 1972. A todos falou da importância da sua missão sacerdotal a exemplo de S. Cura d'Ars. "Sentem-se no confessionário todos os dias, ou pelo menos duas ou três vezes por semana, à espera de almas como um pescador espero que o peixe pique. No início, talvez não venha ninguém. Leve o seu

breviário, um livro para leitura espiritual ou algo para meditar. Nos primeiros dias, pode fazê-lo; depois, virá uma senhora idosa e ensinar-lhe-á que não basta que ela seja boa, que ela tem de trazer os seus netos. Quatro ou cinco dias depois, virão duas meninas pequenas, e depois um menino grande, e depois um homem, um pouco às escondidas...

Ao fim de dois meses não te deixarão viver, nem poderás rezar nada no confessional, porque as tuas mãos ungidas serão, como as de Cristo - porque tu és Cristo - a dizer: "Eu te absolvo". E concluiu: "Ama o confessional, ama-o, ama-o! (...). Esta é a forma de reparar a nosso Senhor por tantos dos nossos irmãos que agora não querem sentar-se no confessional, nem ouvir almas, nem administrar o perdão de Deus" (S. Josemaria, Notas de uma reunião com sacerdotes no Porto, 31

de outubro de 1972. AGP, P04, vol. II, p. 758).

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/s-josemaria-no-porto-peco-aos-sacerdotes-que-amem-o-confessionario/> (11/02/2026)